

# Mercado eleva estimativa de juros para este ano

Na ata, COPOM deverá manter os atuais 14,5%

Na segunda semana seguida, às vésperas da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), o mercado financeiro elevou a estimativa para a taxa básica de juros, a Selic. A previsão dos analistas para os juros, até o final de 2026, passou de 13,5% ao ano para 13,75% ao ano.

A informação está no Boletim Focus (da segunda-feira, 16), pesquisa divulgada semanalmente pelo BC com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Para 2027 e 2028, a projeção é que a Selic seja reduzida para 12% ao ano e 10,25% ao ano, respectivamente. Em 2029, a taxa, que é o principal instrumento do BC para controlar a inflação, deve chegar a 10% ao ano.

O Copom faz, nesta semana, nova reunião para decidir sobre a Selic e a previsão do mercado financeiro é que ela seja mantida em 14,5% ao ano neste encontro. Na última reunião, em abril, por unanimidade, o colegiado reduziu a Selic em 0,25 ponto percentual, pela segunda vez seguida, apesar das tensões



em torno da guerra no Oriente Médio.

De junho de 2025 a março deste ano, a Selic ficou em 15% ao ano, o maior nível em quase 20 anos. O Copom voltou a cortar os juros num cenário de queda da inflação, no entanto, a guerra no Oriente Médio impactou a economia do país, com o aumento dos preços de combustíveis e de alimentos pressionando a inflação.

## Crédito

Quando a Taxa Selic é reduzida, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, diminuindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica.

Quando o Copom aumenta a Selic, a finalidade é conter a demanda aquecida, o que causa reflexos nos preços, porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Assim, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia.

Os bancos ainda consideram outros fatores na hora de definir os juros cobrados dos consumidores, como risco de inadimplência, lucro e despesas administrativas.

## Inflação

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referência oficial da inflação no país, passou

de 5,11% para 5,3% este ano. Com as pressões econômicas da guerra no Oriente Médio, a previsão para o IPCA deste ano foi elevada pela décima quarta semana seguida, estourando o intervalo da meta que deve ser perseguida pelo BC.

Estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior, 4,5%.

Em maio, o preço dos alimentos pressionou a inflação oficial, que fechou em 0,58%. O IPCA acumulado em 12 meses ficou em 4,72%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já fora do teto da meta de inflação.

Para 2027, a projeção da inflação passou de 4,03% para 4,1%. Para 2028 e 2029, as estimativas são de 3,68% e 3,5%, respectivamente.

## Câmbio

No Focus desta semana, a previsão da cotação do dólar está em R\$ 5,20 para o final deste ano. No fim de 2027, estima-se que a moeda norte-americana fique em R\$ 5,25 (ABR).

## No futebol e nos negócios, o problema já não é ter dados, mas saber decidir a partir deles

Eliézer Mota (\*)

A bola da Copa carregar um sensor capaz de atualizar dados 500 vezes por segundo para ajudar o VAR a tomar decisões mais rápidas. Ou seja, os dados já não servem apenas para explicar o que aconteceu depois do jogo, mas para orientar decisões em tempo real, dentro de campo. A própria FIFA também anunciou novas ferramentas de inteligência artificial para apoiar as seleções na análise de partidas e jogadores, reunindo informações em texto, vídeo, gráficos e modelos tridimensionais.

Na prática, isso mostra que o dado deixou de ocupar apenas o espaço da estatística e passou a entrar diretamente na estratégia. Ajudar a ler padrões do adversário, ajustar a preparação, interpretar situações de jogo e reduzir diferenças entre equipes com estruturas técnicas muito distintas. O ponto central, porém, não está no volume de informação disponível, mas na capacidade de transformar essa informação em leitura útil, no momento certo. E eu enxergo um paralelo muito claro com o mundo dos negócios: ter acesso à informação não é mais um diferencial, saber interpretá-la com rapidez, dar contexto a ela e transformá-la em decisão no momento certo, enquanto o “jogo” ainda está acontecendo, é o que pode mudar o placar.

Em uma partida de futebol, isso pode significar perceber mais cedo uma linha de impedimento, um desgaste físico que altera a intensidade do time ou um padrão tático que começa a abrir espaço ao adversário. Em uma empresa, é possível identificar um risco operacional antes que ele cresça, uma

mudança no comportamento do cliente ou uma perda de eficiência que ainda não apareceu com força nos resultados. O problema, portanto, já não é ter dado. É saber decidir com ele, transformar a tecnologia em vantagem competitiva.

Durante muito tempo, bastava alguém falar em dados para parecer moderno. Hoje, isso já não se sustenta. O que realmente diferencia uma organização não é a quantidade de dashboards que ela tem, nem o volume de informação que consegue acumular. É a capacidade de traduzir dados em prioridade, contexto e ação. Sem isso, a informação vira acervo. E acervo, por si só, não muda resultado.

Atualmente, a maior parte das empresas já convive com uma abundância de dados operacionais, comerciais, financeiros e comportamentais. Mesmo assim, muitas ainda demoram para agir porque não conseguem transformar esse volume em decisão clara. Em alguns casos, o excesso de informação até atrapalha. Há dado demais, painel demais, alerta demais e prioridade de menos.

É por isso que eu vejo com tanto interesse esse avanço da tecnologia no futebol. Ele torna visível, de forma muito concreta, uma transformação que já está em curso em vários setores. No fim, a lição é simples: nem no futebol, nem nos negócios, vence quem acumula mais informação. Vence quem consegue ler melhor o contexto, reduzir incerteza e agir com mais precisão.

(\*) Eliézer Mota é CEO da Genus Consult e conselheiro da ERN Negócios.

## Anvisa mantém proibição da marca Ypê para lotes específicos

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) manteve a suspensão do comércio, distribuição e uso de lotes específicos de produtos Ypê. A medida publicada no Diário Oficial da União desta segunda-feira, 15, se aplica a desinfetantes, detergentes e lava-roupas líquidos.

A agência, porém, publicou outra resolução liberando lava-louças líquidos e desinfetantes fabricados a partir de março de 2026, com final de lote 1. Os produtos fabricados a partir de abril também já estavam liberados.

### Lotes afetados

Segundo a Anvisa, a suspensão foi motivada pelo descumprimento de requisitos previstos na RDC nº 47/2013, identificado durante inspeção sanitária realizada entre os dias 27 e 30 de abril de 2026.

- **Desinfetantes Bak Ypê e Pinho Ypê:** suspensos todos os lotes com final 1 fabricados antes de 1º de março de 2026;

- **Detergentes lava-louças (incluindo versões com enzimas ativas, toque suave, concentrado e linhas clear e green):** suspensos todos os lotes com final 1 fabricados antes de 1º de março de 2026;

- **Lava-roupas (Tixan Ypê e Ypê líquido - antibac, coco e baunilha, premium):** suspensos todos os lotes com final 1 fabricados antes de 1º de abril de 2026.

De acordo com a assessoria da Ypê, a empresa apresentou nesta segunda, 15, à Anvisa os resultados dos laudos de análise realizados por laboratórios autorizados para todos os lotes de final 1 produzidos nos meses de janeiro e fevereiro de 2026 para esses mesmos produtos, na expectativa de que também sejam liberados após análise.

### Monitoramento no mercado

A agência informou ainda que os produtos atingidos que já tenham sido distribuídos e estejam disponíveis no mercado devem seguir as tratativas acordadas com a empresa quanto à manutenção de ações de monitoramento sanitário (ABR).



nelson.tucci@netjen.com.br

### ODS Amazônia

Ao completar sete anos de atuação dedicados ao estudo da Amazônia, o projeto **Atlas ODS Amazônia** divulgou um diagnóstico que evidencia os desafios do desenvolvimento sustentável na região. Os dados mostram que o Estado do Amazonas apresenta o menor desempenho médio da Amazônia Legal no Índice Geral dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Com 51,5 pontos, o Estado ficou abaixo da média dos 772 municípios analisados na Amazônia Legal, que alcançou 55,5 pontos. O resultado evidencia os desafios enfrentados pelo Amazonas no cumprimento das metas da Agenda 2030, especialmente em áreas relacionadas à redução das desigualdades, acesso a serviços públicos e infraestrutura.

### Soluções Climáticas

Estão abertas, até 1º de julho, as inscrições para o edital “Soluções de Adaptação Climática baseada em territórios e comunidades”. A iniciativa apoia soluções práticas de adaptação às mudanças do clima, desenvolvidas com forte participação comunitária e governança local. Os projetos devem ser realizados em Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pará, Paraíba ou Pernambuco e envolver comunidades indígenas, quilombolas, rurais, urbanas periféricas ou costeiras, caracterizadas por vulnerabilidade socioeconômica e climática. Serão selecionados até 20 projetos, com valores que variam de R\$ 200 mil a R\$ 700 mil e com prazo de execução de até 18 meses (<https://climaesociedade.org/wp-content/uploads/2026/05/iCS-EDITAL-5-CBA-2026.pdf>).

### Energia Solar

Programa de preservação ambiental e sustentabilidade, o complexo industrial verde da Organon, em Campinas (SP), mostra que a aposta da empresa em energia renovável e na preservação de uma área de proteção ambiental em volta da fábrica não foi só acertada, como será aumentada. Planejado em 2023, o parque solar da unidade fabril conta com 3.120 placas fotovoltaicas e será ampliado para suprir 22% do seu consumo. Para isso, serão instaladas mais 600 placas, com produção de 522MWh por ano. Hoje, a farmacêutica gera 2.786MWh — o correspondente a 19,2% da sua demanda energética (suficiente para abastecer cerca de 1.500 residências), superando a expectativa inicial de 18%. “Apostamos na energia solar com preocupação em preservar a área verde no entorno da fábrica de maneira a evitar que as placas fotovoltaicas interfiríssem no habitat das aves”, diz Leonardo Gonçalves, diretor-associado de meio ambiente da Organon.

### Rede de naturais comemora

A Divina Terra, rede de lojas de produtos naturais e suplementos, celebra, em 2026, 15 anos de trajetória. Para marcar a data, realizou o evento “Divina Terra Movimento”, em São Paulo. A celebração reuniu 60 franquizados de 16 estados, além de grandes marcas parceiras como Essencial, Vitafor, Puravida e Vivea. Fundada em 2011 e operando no sistema de franchising desde 2017, a Divina Terra se prepara para ampliar sua atuação, consolidando-se como uma das protagonistas do segmento saudável no Brasil. Os sócios projetam um crescimento de 20% no faturamento para este ano, alcançando R\$ 150 milhões. Até 2027 a meta é atingir 100 unidades.



### Consumo de borracha em alta

A indústria brasileira de artefatos de borracha desempenha um papel estratégico para a economia nacional ao abastecer cadeias produtivas essenciais, como automotiva, mineração, agronegócio, construção civil, saneamento, energia, transporte e bens de consumo. Com mais de 4,2 mil empresas ativas, responsáveis pela geração de 48,7 mil empregos diretos, o setor movimentou um consumo aparente de US\$ 4,1 bilhões em 2025. Os dados da Associação Brasileira da Indústria de Artefatos de Borracha (ABIARB) e do Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha e da Reforma de Pneus no Estado de São Paulo (SINDIBOR) mostram ainda que os principais segmentos são correias transportadoras e de transmissão (17,6%), mangueiras, tubos e canos (16,4%). Entre 23 e 25 deste mês acontece a **Expobor 2026**, principal feira latino-americana da cadeia de artefatos de borracha, no Expo Center Norte.

### Inovação – conceito

“Quando se fala em inovação, muitas pessoas associam o conceito imediatamente à tecnologia, inteligência artificial ou à criação de produtos revolucionários. Inovar nem sempre significa inventar algo novo. Em muitos casos, a verdadeira inovação está na capacidade de compreender as transformações do mercado e adaptar produtos, serviços e modelos de negócio antes da concorrência”. É o que aponta Jéssica Fahl Ribeiro, executiva da **Elevo**, estúdio de inovação estratégica e aceleração de negócios. “As mudanças no comportamento do consumidor têm se tornado cada vez mais

rápidas e os negócios que conseguem interpretar esses sinais e agir de forma antecipada tendem a conquistar vantagem competitiva e fortalecer sua posição no mercado”.

### Inovação Wellness

A Copabase – Cooperativa Regional de Base na Agricultura Familiar e Extrativismo celebram um marco histórico para a sociobiodiversidade brasileira. A **Copabase** foi anunciada como finalista do prestigiado WELLNOW AWARDS 2026, na categoria Alimentos, com a Castanha de Baru Drageada 70% Cacau. A indicação reconhece o produto como uma das soluções mais inovadoras do setor, unindo excelência nutricional, sabor sofisticado e um modelo de produção que regenera biomas. De acordo com a cooperativa, a castanha de Baru Drageada 70% Cacau “representa o ápice da nutrição funcional, pois combina a densidade nutricional do Baru — castanha nativa do Cerrado com teor proteico superior ao do ovo — com as propriedades bioativas do cacau amargo”.

### Food Service cresce

Conforme a Pesquisa de Desempenho do Franchising, elaborada pela Associação Brasileira de Franchising (ABF), as franquias movimentaram R\$ 69,9 bilhões no 2º trimestre de 2025, sendo que, somente o segmento de *food service* foi responsável por 14,2% deste total, transacionando o equivalente a R\$ 10,5 bilhões. Notícia é do Canal Restaurante, veiculada pelo UpG Consultores, grupo coordenado pelo competente Érico Martins, fundador do Unidos pela Gastronomia.